

22 DE MARÇO

SINDISAN e entidades constroem juntos a 'III Caminhada da Água'

Na tarde da segunda-feira, 11/3, dirigentes do SINDISAN se reuniram com representantes de entidades do movimento social, de órgãos do governo e dos mandatos do deputado federal João Daniel (PT) e estadual Iran Barbosa (PT), numa segunda rodada de construção da terceira edição da Caminhada da Água, que acontece no próximo dia 22 de março, data em que se comemora o Dia Mundial da Água. A Caminhada, que percorrerá as ruas de Aracaju, saindo da sede da DESO em direção ao Centro, terá mais uma vez como tema "Água é direito, não mercadoria". Uma última reunião, para fechar os detalhes finais do evento, está agendada para o dia 18/3.

Para o secretário-geral do SINDISAN, Sérgio Passos, a manutenção do tema se justifica pela continuidade da política de desmonte das companhias de saneamento e do avanço do projeto de privatização do setor e também dos mananciais de água do país, como já sinalizava o governo golpista de Temer e agora do seu sucessor, Jair Bolsonaro, que tem como bandeira de governo a entrega total das estatais e dos recursos minerais e naturais do país ao capital privado.

"Neste sentido, chamamos os trabalhadores e a sociedade para se somarem, no dia 22 de março, à nossa Caminhada, para juntarmos forças contra mais esse desmonte do patrimônio público e de entrega das nossas riquezas aos grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros, como pretende Bolsonaro. Estaremos, durante o percurso, dialogando com a população sobre a importância da água potável como recurso finito e cada vez mais escasso, e a necessidade de mantê-la como um direito humano inegociável; assim como também vamos cobrar dos governos mais investimentos nas nossas companhias de saneamento, para que elas possam fornecer serviços de qualidade à população e garantir saúde, porque investir

em água e saneamento é política pública de saúde", explicou Passos.

O presidente do SINDISAN, Silvio Sá, agradeceu a presença de todos os que participaram da reunião, reforçando que a III Caminhada da Água será um momento muito especial, que oportunizará não só aos dirigentes sindicais, mas também aos representantes dos movimentos sociais, espaço de fala para politizar o debate, na concentração, em frente a sede da DESO, e durante todo o percurso.

"Será mais uma belíssima caminhada, tenho certeza, repetindo o sucesso dos anos anteriores. Teremos a batucada afro do grupo Haussas, presença de índios da tribo Xocó, dança do Toré e outras manifestações. Além disso, haverá o espaço das falas, que será a oportunidade de estarmos defendendo a água de qualidade como direito da sociedade, a DESO como patrimônio público dos sergipanos e outros temas de interesse da população. Será uma celebração vibrante, mas também um espaço de muita co-

brança sobre as pautas que defendemos", destacou Silvio Sá.

Presente a reunião, Levi Nascimento, dirigente do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), destacou a importância da Caminhada da Água e do tema que propõe como fundamentais, em especial diante da conjuntura que o país vive.

"Água é um bem comum e de grande importância para o mundo. Diante da difícil conjuntura em que estamos vivendo, é fundamental juntarmos forças e lutar por nossos bens comuns. Mais que isso, precisamos politizar esse debate no Dia Mundial da Água, expondo que não se faz luta pela água sem agregar a luta por soberania hídrica, por soberania nacional e contra a privatização da DESO e do patrimônio público; como também precisamos lembrar do crime de Brumadinho (pela empresa Vale), que contaminou a Bacia do São Francisco e nos traz consequências gravíssimas. Essas têm que ser lutas permanentes do povo sergipano e do povo brasileiro", enfatizou Levi.



▲ Dirigentes do SINDISAN e de entidades discutiram detalhes para o dia 22 de março



"É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta."

(Simone de Beauvoir)

PEDRA CANTADA II

Há um ano o SINDISAN já alertava sobre situação de abandono do R-2

Os últimos acontecimentos – infelizmente, negativos – em relação aos reservatórios e às unidades operacionais da DESO, no tocante a sua manutenção e conservação, para quem acompanha as ações promovidas pelo SINDISAN, que são sempre divulgadas de forma bastante elucidativa nos boletins Água Quente, verá que nada acontece por obra do acaso, e, portanto, falhas ou erros poderiam ser evitados.

Tomemos o caso recente da rachadura e vazamento no R-2, reservatório da DESO localizado no Bairro Cidade Nova, que acabou virando manchete nas TVs, rádios e jornais. Para o SINDISAN, foi “pedra cantada”, como se diz no jargão popular. Um ano antes, no Água Quente de nº 1175, denunciávamos a situação de total abandono daquele reservatório e o perigo que representava a falta de manutenção e de presença de um funcionário da Companhia e vigilante. Como nada foi feito, deu no que deu.

Nunca é demais lembrar que fartos estudos de engenharia mostram claramente que os índices de acidentes ocorridos por falta de manutenção seriam atenuados de forma drástica se houvesse, por partes das empresas envolvida, um plano rigoroso e eficaz de manutenção preventiva que não sofresse qualquer tipo de interrupção.

Na DESO, desconhecemos qualquer iniciativa que sequer se aproxime desse conceito, por acreditarem ser relativamente caro manter um plano que atenda efetivamente às normas de segurança vigentes, quando caros são os danos quando um acidente de fato acontece. Nota-se que essa visão é fruto de uma total falta de conhecimento por parte de uma parcela da Direção da DESO, que ignora a extrema importância deste item para uma operacionalidade diária segura na Companhia, e tudo aca-



▲ **DESCASO** Mato tomando conta e a rachadura que rendeu manchetes na imprensa local

ba postergado a último plano.

Denúncias feitas por colegas citam casos absurdos de plantas inteiras estarem paradas ou mesmo trabalhando com a sua capacidade reduzida por falta de equipamento que custam valores irrisórios em relação a sua importância para o funcionamento de todo um conjunto de uma unidade. Motores, relés, bombas, filtros, sensores, que trabalham de forma intermitente por anos, dando lucro a Companhia, quando sofrem qualquer pane, são esquecidos e não repostos, submetendo, muitas vezes, cidades inteiras ao desabastecimento de água e colocando em riscos moradores, quando reservatórios - como o do bairro Cidade Nova - simplesmente começam a rachar e a vazar por falta de acompanhamento e manutenção.

Que mentalidade tem essa Direção da DESO! Até quando vão pensar dessa forma retrógrada?

ÁGUA QUENTE
 SINDISAN
 Orgão de Comunicação Interna do SINDISAN - RDC 1338 - Nº 1175 - Março/Março, 20 de fevereiro de 2018

ATÉ QUANDO?
R2 está completamente abandonado

URGÊNCIA
Adutora do São Francisco sofre sem manutenção

▲ No Água Quente, SINDISAN alertou para a situação precária do R-2, mas nada foi feito



“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.”
(Rosa Luxemburgo)

PLANO DE SAÚDE

Tratamento diferenciado da ASSEC prejudica os usuários da DESO

É muito difícil imaginar a existência da ASSEC, nos dias de hoje, como Plano de Saúde, sem a efetiva participação da Companhia de Saneamento de Sergipe, com os seus quase 1.200 filiados a essa operadora. Vários motivos nos fazem chegar a essa conclusão: primeiro, o baixo efetivo de funcionários da CEHOP em relação ao número da DESO; segundo, a baixíssima faixa etária de quase 3/4 dos funcionários filiados ao plano e os funcionários da DESO.

Então, se a realidade é essa, por que tanta diferenciação no tratamento dispensado pelo plano aos funcionários da CEHOP em relação aos funcionários da DESO? Com esse questionamento, não se deseja causar qualquer discórdia entre as duas categorias, já que todos são trabalhadores e, portanto, devem e merecem ser tratados com a dignidade necessária. No entanto – e lamentamos muito – assistimos, a cada dia, essa discrepância aumentar.

Como exemplo, pode-se citar o caso da assistência odontológica, assistência somente disponibilizada aos funcionários da CEHOP. O motivo para isso nunca foi explicado pela direção da ASSEC. Outro fato, que entendemos ser crítico, pois causa um transtorno absurdo aos usuários, são as mudanças diárias e sem notificação alguma no quadro de profissionais médicos credenciados ao plano. Mesmo com o seu site informando 24 horas do dia a lista de profissionais, é bastante comum chegar em uma clínica para marcar uma consulta e ter o desprazer de ouvir da atendente que o profissional já não é mais credenciado ao plano.

Outra coisa, que geralmente aparece no início do ano: alegando de forma contumaz que está seguindo rigorosamente os ditames da ANS, a ASSEC sempre tenta “desovar” nas costas dos usuários os ônus das despesas gerais efetuadas no ano anterior, sendo o usuário o último a saber que as mensalidades sofrerão reajustes.

Estas são condutas que poderiam ser evitadas. Os trabalhadores da DESO têm no seu sindicato o seu representante legal, portanto, deveria estar inserido, permanentemente, nas discussões junto à ASSEC. Nada, absolutamente nada deveria ser imposto aos usuários, e sim negociado, como se fez no ato da implantação do plano. No diálogo, pensamos que muitos dissabores poderiam ser evitados; inclusive, ações judiciais, o que pode tanto azedar as relações como também travar por completo a prestação do serviço à categoria. Estamos acompanhando.



► Homenagem do Sindisan publicada no Dia Internacional da Mulher

PARA TODAS AS
MULHERES DO
MUNDO, HOJE
É MAIS UM DIA
DE LUTA E DE
RESISTÊNCIA!

8 DE MARÇO | DIA
INTERNACIONAL
DA MULHER

CARNAVAL DA RESISTÊNCIA

Bloco Siri na Lata vai às ruas contra Reforma da Previdência

A sexta-feira (01) de Carnaval foi de frevo, alegria e irreverência com o tradicional Bloco Carnavalesco Siri na Lata, da Central Única dos Trabalhadores de Sergipe, que desfilou pelas ruas de Aracaju abrindo a folia de Momo na capital sergipana.

Em sua 14ª edição, o desfile de protesto da CUT/SE juntou, ao som do velho e bom frevo, trabalhadores e sindicalistas contra a Reforma da Previdência do Governo Bolsonaro (PSL), que consegue ser ainda pior do que a Reforma proposta por seu antecessor, o golpista Michel Temer P(MDB).

Vários dirigentes do SINDISAN se juntaram à folia e ao protesto levando para as ruas, além da luta contra a Reforma da Previdência, as pautas em defesa da água e do saneamento como direitos da população e contra a privatização da DESO e de outros patrimônios do povo sergipano e brasileiro.

Roberto Silva, diretor de Formação da CUT/SE, deu o recado para a população do Centro de Aracaju.

“A CUT é contra a Reforma da Previdência de Bolsonaro que ataca os direitos dos trabalhadores, que impede que os trabalhadores se aposentem com dignidade. A proposta de Bolsonaro é para trabalharmos até morrer, sem termos direito à aposentadoria. Por isso estamos nas ruas, no Carnaval e na luta contra a Reforma da Previdência”, disse.

Além do SINDISAN, participaram do Siri na Lata deste ano dirigentes do SINTESE, da FETAM (Federação dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal), do Sindiserve Poço Verde, do SINDIJOR, do SINERGIA, do SINDISLUZI (Servidores de Santa Luzia do Itanhhy), Oposição do Sindiserve Propriá e Grupo Atitude, além do mandato do deputado estadual Iran Barbosa (PT) e a professora e ex-deputada estadual Ana Lúcia (PT).

Com informações da CUT/SE.



▲ SINDISAN participou do Siri na Lata levando, também, as pautas dos urbanitários



▲ Na manhã do dia 7/3, dirigentes sindicais (do SINDISAN, compareceram Silvio Sá, Sérgio Passos e Rafael Barros) estiveram a Assembleia Legislativa de Sergipe. O objetivo foi dialogar com os deputados presentes a respeito de um anteprojeto de lei em resposta à Medida Provisória 873/2019, considerada pelo movimento sindical um atentado contra a autonomia dos sindicatos e contra a liberdade de organização dos trabalhadores. A MP 873/2019 impede o desconto em folha da contribuição sindical mensal, mesmo autorizada pelo trabalhador, como já vem acontecendo há décadas. A Medida, que atinge a organização sindical, foi assinada pelo presidente Jair Bolsonaro e por seu ministro da Economia, Paulo Guedes, em plena sexta-feira (01) de Carnaval. Como se sabe, Bolsonaro tem como bandeira de governo destruir o movimento sindical para que não possa lutar pelos trabalhadores e impedir a continuidade do seu projeto de flexibilização total dos direitos trabalhistas e sociais.